



A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE SANTA LUZIA, MUNICÍPIO DE RESERVA DO IGUAÇU – PR

Matheus Ochiovi (apresentador)¹
Fábio Luiz Zeneratti (co-autor)²

Resumo: O estudo realizado é resultado de uma pesquisa feita para o componente curricular (TCC IV) do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo -Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS Campus Laranjeiras do Sul. Tratou de investigar as bases da formação da comunidade de Santa Luzia, do município de Reserva do Iguaçu, região Cantuquiriguaçu, Centro – Sul do estado do Paraná. Devido à ausência de materiais bibliográficos em relação aos elementos históricos da formação da comunidade, coube metodologicamente, buscar como suporte para obter as informações necessárias na elaboração do trabalho, alguns relatos dos moradores mais antigos do povoamento. Em concordância com as explanações, anos antes da nova reterritorialização e formação da comunidade (1960), o lugar possuía uma paisagem natural, caracterizada pelo predomínio da mata fechada, floresta de araucárias, com diversos trechos de taquarais, vegetação arbustiva, várias espécies de árvores nativas, uma região com unidade ecológica antiga e conservada. Conforme explicações, cerca de aproximadamente 500 alqueires, pertenciam ao fazendeiro Ivo Arnês Gaspareto, que na época residia na cidade de Guarapuava, e administrava a propriedade a distância, por meio de recados e também visitas. A área pouco propicia a prática da agricultura com topografia de acentuados aclives e declives, lonjura dos centros comerciais, e principalmente pela diminuta quantidade dos estoques florestais nativos, levou, dr. Ivo Arnês Gaspareto, com o passar do tempo, vender todas suas terras. O baixo preço foi atraindo novos compradores, que eram originários de regiões vizinhas. Pouco a pouco foram se deslocando e adquirindo pequenas e medias unidades de terras de Ivo Arnês Gaspareto. De acordo com os moradores mais antigos do local, a partir desse momento, iniciam-se mudanças significativas no espaço, ao qual começa a ser ocupado por várias famílias, destoaques vão modificando a paisagem natural em um local de lavouras e pastagens, as estradas foram sendo ampliadas, e a construção de casas, galpões e cercas foram desenhando um novo território. As famílias com manifestações culturais religiosas (católicas), logo resolvem construir uma igreja (ano de 1989) na

1 Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, matheusd3s@live.com

2 Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua como Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, fabio.zeneratti@uffs.edu.br



área doada por Clécio Giarreta (um dos primeiros compradores do lugar). Com isso foi se tornando cada vez mais comum a venda de pequenos lotes, por parte dos primeiros proprietários. Esses lotes eram áreas próximo ao perímetro da igreja, unidades de terras consideradas inadequadas ao trabalho agrícola e as outras atividades devido a topografia. O baixo custo das pequenas unidades, atraiu substancialmente no aumento populacional da comunidade, pessoas impossibilitadas de adquirir imóveis em outros lugares devido a situação socioeconômica, foram se instalando pela localidade e atualmente constituem grande parte do número das 83 famílias que residem na comunidade de Santa Luzia.

Palavras-chave: Transformação Socioespacial. Dinâmicas Sociais.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: